

## A CONCEPÇÃO DE FILOSOFIA EM DELEUZE E GUATTARI: DA CRÍTICA À TRADIÇÃO ONTOLÓGICA À CONSTRUÇÃO DE UM PENSAMENTO AFIRMATIVO

Gabrielle Figueiredo de Albuquerque<sup>1</sup>  
Cassia Figueiredo Rosas<sup>2</sup>  
Ângela M<sup>a</sup> Rodrigues de Figueiredo<sup>3</sup>

### RESUMO

O tema evidenciado neste estudo é “A concepção de filosofia em Deleuze e Guattari: da crítica à tradição ontológica à construção de um pensamento afirmativo”. O trabalho se propõe a analisar a forma como os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari compreendem a filosofia e como isso se manifesta em sua obra a fim de entender e explorar as principais ideias e conceitos apresentados por eles em direção à uma perspectiva da filosofia como força criativa. Inicialmente, apresentamos como Deleuze e Guattari lançam o olhar sobre a filosofia, buscando discutir sobre a abordagem em que se baseiam para propor uma nova perspectiva a partir da crítica à ontologia. Em seguida, tomamos como referência a direção que os autores apontam para a construção de um pensamento afirmativo, que valoriza a criação e a multiplicidade de conceitos que se referem à coexistência das diferenças capazes de gerar novas formas de pensamento. Para que os anseios pretendidos fossem alcançados, procuramos nos debruçar sobre as seguintes obras: “O que é Filosofia” e “Diferença e Repetição”. A partir dessas 02 obras, buscamos triangular os principais temas abordados, no que diz respeito ao conceito e construção de uma forma de (re)pensar a filosofia, como condição para ampliar o dialogar e traçar novos caminhos. O interesse que nos motivou a desenvolver este estudo foi construir um panorama com as principais reflexões dos autores, a fim de problematizar a Filosofia enquanto um campo complexo, que precisa estar constantemente sendo revisitado, ou seja, trazer ao debate os principais temas como a construção de conceitos, a diferença entre filosofia e ciência e a multiplicidade de conceitos. Assim, o que esperamos com este estudo é fazer avançar o conhecimento, retirando a filosofia de seu lugar de conforto para propor o confronto por meio de um estudo bibliográfico.

**Palavras-chave:** Filosofia, Ontologia da diferença, Pensamento afirmativo, Multiplicidade, Devir.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Paulista - UNIP, [gabyf.albuquerque1@gmail.com](mailto:gabyf.albuquerque1@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [cfr.ped22@uea.edu.br](mailto:cfr.ped22@uea.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Dourtora, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [angelaf.uea@gmail.com](mailto:angelaf.uea@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A Filosofia sempre esteve presente na história, desde a Grécia Antiga. No entanto, no contexto atual, há uma dificuldade em encontrar o papel da filosofia que não seja apenas uma disciplina histórica. A filosofia tem sido tratada como uma disciplina isolada e desvinculada dos problemas cotidianos, concentrada no refletir e criticar. Nessa perspectiva, se torna necessário um repensar da filosofia.

A filosofia de Deleuze e Guattari representa uma importante ruptura com as tradições ontológicas e epistemológicas que caracterizaram a história da filosofia ocidental. Em contraposição a uma concepção que tende a privilegiar a unidade e a identidade, os pensadores franceses propõem uma filosofia que se concentra na diferença, na multiplicidade e na construção de um pensamento afirmativo. Neste trabalho, analisamos a trajetória do pensamento de Deleuze e Guattari, desde a crítica à tradição ontológica até a proposição de uma filosofia que valoriza a potência e a criatividade do ser e como ela contribui para a construção de novas perspectivas filosóficas.

Deleuze e Guattari (1992) apontam que a filosofia está em processo de banalização a partir do momento em que esqueceu que seu objeto é a formação de conceitos. Dessa forma, os autores entendem essa banalização como uma redução da sua potência criativa, transformada em uma mera questão teórica sem impacto na vida cotidiana, fazendo uma crítica à tradição filosófica ocidental por sua ênfase na identificação do Ser, negligenciando a diversidade e multiplicidade da existência. Eles argumentam que a filosofia tradicional se limita a uma ontologia que define a realidade, tornando-a incapaz de lidar com as complexidades do mundo atual.

Visando abordar a problemática sobre como a crítica de Deleuze e Guattari à filosofia tradicional pode contribuir para a construção de uma filosofia afirmativa e criativa no mundo atual, esse trabalho justifica-se pela relevância da filosofia como uma ferramenta para compreender e transformar o mundo em que vivemos. Essa nova concepção de filosofia pode contribuir para a construção de novos horizontes de pensamento e ação. Ao fazerem essa crítica, Deleuze e Guattari abrem caminho para uma filosofia ativa que valoriza a diferença e a multiplicidade, capaz de oferecer respostas mais relevantes e eficazes para as questões contemporâneas.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a forma como os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari compreendem a filosofia e como isso se manifestou em sua obra a fim de entender e explorar as principais ideias e conceitos apresentados por eles em direção à uma

perspectiva da filosofia como força criativa. De forma mais específica buscou-se refletir acerca do pensamento adotado pelos autores em questão, na intenção de entender como essa reflexão pode direcionar à criação de novos conceitos e perspectivas que possam ajudar a expandir a compreensão acerca do papel da Filosofia.

Além disso, o intuito foi discutir sobre a abordagem em que os autores se baseiam para propor uma nova visão a partir da crítica à ontologia tradicional e tomar como referência a direção que os autores apontam para a construção de um pensamento afirmativo, que valoriza a criação e a multiplicidade de conceitos que se referem à coexistência das diferenças capazes de gerar novas formas de pensamento. E, por fim triangular os principais temas abordados, no que diz respeito ao conceito e construção de uma forma de (re)pensar a filosofia, como condição para ampliar o dialogar e traçar novos caminhos.

Para que os anseios pretendidos fossem alcançados, a metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada na revisão bibliográfica sobre as obras: “O que é Filosofia” e “Diferença e Repetição”, além de artigos científicos publicados com relação ao tema tratado.

De modo geral, a primeira obra buscou compreender o que é a filosofia e qual a sua função na sociedade. Os autores Deleuze e Guattari partem do pressuposto de que a filosofia não é apenas uma disciplina acadêmica ou um conjunto de teorias abstratas, mas sim uma prática vital que envolve a criação de conceitos e a produção de novas formas de pensamento.

A obra Diferença e Repetição de Gilles Deleuze traz uma nova abordagem para esses dois conceitos (diferença e repetição) rompendo com os pressupostos tradicionais que entendem a diferença como oposição e a repetição como uma mera imitação.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico utilizado na construção do trabalho foi a pesquisa do tipo bibliográfica numa perspectiva de natureza qualitativa. Dessa forma, a abordagem qualitativa foi utilizada com base na necessidade de uma visão holística do tema tratado a fim de responder ao problema trazido pela investigação. Segundo Flick (2004, p. 22) a pesquisa qualitativa “[...] não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são um primeiro ponto de partida”.

Dentro da pesquisa qualitativa, a revisão bibliográfica foi utilizada por permitir o contato direto com os conhecimentos já produzidos sobre o assunto estudado, no intuito de

abarcam obras teóricas que possam responder ao problema de pesquisa investigado. Assim a revisão bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Nesse tipo de pesquisa, o intuito é o aprimoramento de ideias para ampliar o conhecimento na área de estudo proposta e entender melhor os fenômenos e as relações entre os elementos estudados, expandindo o conhecimento teórico sobre o tema, analisando criteriosamente os materiais selecionados para dessa forma os tornar familiares a fim de uma melhor discussão dos temas tratados. A pesquisa bibliográfica, tal como esclarece Boccato (2006, p. 266), vislumbra a “[...] resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

A técnica utilizada na coleta e análise dos dados se deu através da leitura, seleção e fichamentos dos livros e artigos relacionados ao tema proposto. Para a coleta dos materiais utilizados na revisão bibliográfica realizada neste trabalho, foram utilizadas as obras “Diferença e Repetição” de Gilles Deleuze, além do livro “O que é a Filosofia?” obra de colaboração entre Félix Guattari e Gilles Deleuze. Esses livros foram escolhidos por apresentarem uma visão crítica da filosofia tradicional e por defenderem a construção de um pensamento afirmativo.

Foram consultados outros livros e artigos que abordavam a obra de Deleuze e Guattari, na intenção de ampliar a base teórica para a análise dos conceitos estudados. A base de dados consultada foi o Google Acadêmico. Foram selecionados 10 artigos e teses publicados exclusivamente em território nacional e idioma português. Dos 10 trabalhos selecionados, 04 foram escolhidos para compor a revisão bibliográfica deste trabalho. Os estudos selecionados foram analisados de forma crítica e objetiva, considerando as diferentes perspectivas dos autores consultados.

<b>Nº de artigos</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
<b>01</b>	Construtivismo de Deleuze: filosofia como construção de conceitos	Bárbara Lucchesi Ramacciotti	2015	R. Filosofias da Diferença. Coleção XVI Encontro ANPOF
<b>02</b>	A geofilosofia de Deleuze e Guattari	Zamara Araujo dos Santos	2013	Programa de Pós-Graduação em Filosofia – UNICAMP
<b>03</b>	A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia	Jorge Vasconcellos	2005	Dossiê: "Entre Deleuze e a Educação"

04	A geografia deleuziana do pensamento: a transversalidade em Diferença e Repetição	Michelle Martins	2021	Pensar Deleuze: 50 anos da publicação da obra Diferença e Repetição
----	---	------------------	------	---

**Quadro 1 – artigos utilizados**

Após a coleta de informações, foi realizada a seleção e análise dos dados. Os dados selecionados foram aqueles que apresentavam relação com a problemática investigada e que eram relevantes para a construção do trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo trata da questão do papel da Filosofia como força criativa na perspectiva de Gilles Deleuze e Feliz Guattari. Os autores franceses traçam um plano que seja capaz de retirar a Filosofia de um campo isolado e passivo, para lembrar que seu papel principal é criação de conceitos capazes de traçar novos caminhos para um pensamento afirmativo que não mais aquele centrado no refletir, mas naquele capaz de mudar o cenário atual. Esse papel, segundo Zamara Araújo dos Santos (2013, p. 74) “inclui um “devir revolucionário” que impede sua organização sobre um fundo comum. Criar conceitos é imprimir nessa criação novos problemas e questões para o pensamento”.

A filosofia é um campo de estudo vasto e complexo, com diferentes correntes e perspectivas teóricas. Deleuze e Guattari, dois importantes filósofos franceses do século XX, propuseram uma abordagem inovadora e crítica em relação à tradição filosófica estabelecida. Entender o modo de pensar desses autores implica conhecer o contexto histórico-filosófico em que surgiram suas ideias, as principais características de sua concepção de filosofia e algumas das implicações de suas propostas para a prática filosófica contemporânea.

Os autores iniciaram suas atividades filosóficas em um contexto de crise e questionamento do papel da filosofia. Eles se colocaram em uma posição crítica em relação ao pensamento hegemônico da época, que consideravam como uma "filosofia da identidade".

No livro “O que é a Filosofia” é possível perceber que o momento em que os autores desenvolvem seu pensamento é o de maturidade intelectual, onde percebem que o “fazer filosofia” deixou de ter em vista o que é a filosofia e qual o seu papel no mundo. Dessa forma, Deleuze e Guattari (1992) afirmam que possuíam a vontade de fazer filosofia, entretanto não se perguntavam o que de fato ela é, o que levou ao questionamento de: “o que é isso que fiz durante toda a minha vida?”. A partir disso, os autores começam a construir uma teoria do que é a filosofia. Os autores apontam que o objeto da filosofia é a criação de conceitos. Deleuze e Guattari (1992, p. 42) evidenciam que “o conceito é o contorno, a configuração, a constelação

de um acontecimento por vir. Os conceitos, neste sentido, pertencem de pleno direito à filosofia, porque é ela que os cria, e não cessa de criá-los”. Os conceitos são entendidos como instrumentos capazes de gerar transformações e de produzir novas formas de pensar e agir. Os conceitos em Deleuze e Guattari não são vistos como verdades universais ou como modelos a serem seguidos, mas sim como formas de pensar que devem estar em constante transformação e evolução.

Para os autores a filosofia não se limita a descrever o que já aconteceu ou o que é evidente, mas também é capaz de antecipar o que está por vir. Os conceitos são, portanto, ferramentas que permitem à filosofia capturar a potência do devir, a capacidade de algo se transformar ou de algo novo surgir.

O sistema filosófico criado por Deleuze e Guattari, é construído por outras filosofias e saberes não filosóficos (como a ciência e a arte), eles não excluíram o pensamento de outros filósofos, mas buscaram construir uma filosofia a partir da filosofia de outros autores criando novos conceitos. Isso ficou evidente na obra “Diferença e Repetição” de Gilles Deleuze onde o autor apresentou uma “síntese” de suas leituras objetivadas de outras filosofias e desenvolve uma ontologia baseada na ideia de que a realidade é composta de multiplicidades e diferenças, em constante devir e transformação.

Em “Diferença e Repetição”, Deleuze elabora sua filosofia a partir de uma crítica à metafísica, uma crítica à filosofia de Platão, ou seja, da ideia de um pensamento representativo, fugindo do pensamento em categorias ou por mediação. A obra instiga a adotar uma postura diante de um presente que desafia a filosofia a se esforçar ao máximo para pensar de forma concreta sobre o que é novo e que ainda não foi descrito em palavras. Isso requer repensar o lugar que o presente ocupa na tradição filosófica, que tem se desenvolvido desde Platão. A crítica de Deleuze ao platonismo é o motor que impulsiona suas teorias filosóficas, numa tentativa de converter o platonismo para o real.

Uma filosofia da diferença deve superar os limites impostos pela imagem de pensamento em operação no interior da história da metafísica, uma concepção fundada na identidade e na semelhança.

A filosofia de Deleuze e Guattari é composta de um duplo movimento, crítica da ontologia tradicional ou crítica da representação e a construção de um pensamento da diferença ou da multiplicidade. A lógica da multiplicidade acaba com a dicotomia, não só entre sujeito e objeto, uno e múltiplo, como também entre mesmo e outro. Deleuze (2006) diz que a multiplicidade não é uma combinação de múltiplo e de uno, mas, o oposto disso, é uma organização própria do múltiplo como tal, que de modo algum tem necessidade da unidade para

formar um sistema. Cada ser representa todos os outros de maneiras diferentes, como se os seres se repetissem diferentemente, o que os torna um Ser em permanente devir e, o devir é um processo pelo qual as coisas se tornam diferentes sem cessar de ser o que são. O devir é um processo de criação contínua, de invenção permanente.

Para Deleuze e Guattari, nesse devir de criação reside o papel da Filosofia, os autores apontam que enquanto a ciência cria funções, a arte cria aglomerado de sensações, a Filosofia cria conceitos. Essa criação só é possível em um lugar de imanência, que seria o habitat dos conceitos, que lhes daria a consistência e a possibilidade de funcionamento.

O plano de imanência é como um corte do caos e age como um crivo. O que caracteriza o caos, com efeito, é menos a ausência de determinações que a velocidade infinita com a qual elas se esboçam e se apagam. [...] o problema da filosofia é de adquirir uma consistência, sem perder o infinito no qual o pensamento mergulha (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 59).

A chave para a filosofia da diferença de Deleuze é a singularidade, ele não exclui a singularidade de cada filósofo que contribui para sua filosofia, abrindo espaço para a diferença entre eles, uma diferença capaz de gerar o novo, que permite uma nova construção filosófica permeada de possibilidades, onde seja possível criar e recriar. A filosofia de Deleuze lança um novo olhar sobre a filosofia, a coloca em um lugar de potência, de criação de um pensamento afirmativo que, segundo Martins (2021, p. 74), “possa fazer da filosofia uma dança, fazer do plano de imanência uma pista de dança e dançar”.

Os filósofos, para Deleuze e Guattari, devem estar envolvidos na criação de novos conceitos e formas de pensar que possam ser aplicados no mundo real para ajudar a mudar a sociedade. Um filósofo que revolucionou o pensamento sobre o papel da Filosofia foi o alemão Friedrich Nietzsche e a partir desse encontro de Deleuze e Guattari com o legado de Nietzsche os autores emprestam a noção de que o sujeito não é uma entidade fixa e essencial, mas sim uma construção que é formada e reformada através das interações sociais e históricas. Eles argumentam que o sujeito é um processo em constante mudança e que é construído a partir de uma multiplicidade de forças e desejos.

Ramacciotti (2015) propõe que Deleuze e Guattari buscam a crítica nietzschiana para abandonar as três concepções vigentes de filosofia como contemplação, reflexão e comunicação, pois todas admitem um certo realismo do conceito, como demonstrativo, representação ou comunicação de um “estado de coisas”. Em vez disso, eles veem a filosofia como uma prática ativa que visa produzir novas maneiras de pensar e agir no mundo. De acordo com essa visão, a filosofia não é apenas um exercício acadêmico isolado ou um exercício de contemplação, mas sim uma atividade que deve estar integrada com a vida cotidiana.

A filosofia também não é reflexão, pois, segundo Deleuze e Guattari (1992) ninguém espera a filosofia para refletir sobre o que quer que seja. Dessa forma, eles rejeitam a ideia de que a filosofia é uma atividade que se limita a refletir sobre o que já existe, como se a filosofia fosse um espelho passivo que apenas reproduz o que está diante dela. Em vez disso, Deleuze e Guattari veem a filosofia como um processo ativo que envolve a criação de conceitos novos e originais.

Ainda há um último pensamento errôneo para Deleuze e Guattari sobre a Filosofia, ela não é comunicação. Segundo eles, a comunicação implica em uma troca de informações ou ideias entre duas ou mais pessoas, que muitas vezes são limitadas pelas estruturas da linguagem e da cultura, a filosofia não deve se limitar a uma mera troca de ideias ou conceitos, mas sim produzir novos conceitos e formas de pensar que podem ajudar a transformar a realidade social e política. De acordo com Deleuze e Guattari (1992, p. 14) “a filosofia não encontra nenhum refúgio último na comunicação, que não trabalha em potência a não ser de opiniões, para criar o ‘consenso’ e não o conceito”.

Dessa forma, se faz necessário retirar o pensamento filosófico do limbo que é estabelecido pela ontologia tradicional, que tenta prender a conceitos universais e imutáveis que são utilizados para representar a realidade. Segundo Deleuze e Guattari, essa forma de pensar é limitada e impede a compreensão das multiplicidades e das diferenças que constituem o mundo. Assim, é necessário trazer à tona um pensamento afirmativo, que propõe uma abordagem mais experimental e criativa, que se concentra nas diferenças e nas multiplicidades, ao invés de buscar uma essência ou uma identidade única. Eles defendem que a realidade é composta por multiplicidades que se cruzam e se interpenetram constantemente, e que a filosofia deve se concentrar na análise dessas multiplicidades e em suas variações infinitas.

Portanto, a retomada de uma filosofia ativa, criativa e engajada, capaz de produzir e afirmar conceitos se faz necessária para que possam ser utilizadas para transformar a realidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do levantamento bibliográfico feito, foi possível perceber a forma como os autores tratados nesse trabalho concatenam seus pensamentos numa direção que leva a Filosofia a um caminho de força ativa dentro da sociedade.

Desde a Grécia Antiga tem se tentado achar o papel da Filosofia no mundo. Deleuze e Guattari propõem uma concepção de ruptura com a tradição filosófica principalmente com relação ao platonismo que reforça uma noção de transcendência que retira a potência criadora da Filosofia, uma vez que as ideias verdadeiras estão em um mundo perfeito que não esse mundo



real. Dessa forma, durante o percurso de revisão de obras, artigos, teses, dentre outros, foi possível entender que o papel da Filosofia é o de criação, mais especificamente a criação de conceitos.

De acordo com Deleuze e Guattari, a filosofia tradicional se baseia em uma ontologia que pressupõe a existência de um ser, uma essência, que é anterior à existência humana. Essa ontologia é considerada por eles como uma armadilha que limita o pensamento e impede a criação de novas possibilidades. Martins (2021) afirma que a transcendência trazida por Platão concebe a ideia como um fruto do pensamento dado por uma consciência soberana e dessa forma idêntica a si mesma num plano transcendental. A crítica à tradição ontológica feita por Deleuze e Guattari é baseada na ideia de que o ser não é algo dado, mas sim algo que deve ser construído e produzido. Eles propõem a ideia de que o ser é um processo, uma relação entre diferentes elementos, em constante transformação. Nesse sentido, a filosofia deve deixar de se preocupar com a busca por uma essência ou uma verdade última, e se voltar para a criação de novos conceitos e possibilidades.

Deleuze e Guattari propõem a construção de um pensamento afirmativo que se baseie na criação de novas possibilidades. A Filosofia da diferença e da repetição de Deleuze é a afirmação da multiplicidade e do devir. Em Martins (2021) vemos que Deleuze conduz sua concepção filosófica a partir de imperativos elaborados numa valorização da diferença em oposição à uma subordinação da diferença e da repetição ao idêntico, ao semelhante, ao análogo. A partir dessa perspectiva Deleuze propõe que o questionamento dessas concepções tradicionais pode levar à liberdade do pensamento enquanto potência. Dessa forma, “as condições de uma verdadeira crítica e de uma verdadeira criação são as mesmas: destruição da imagem de um pensamento que pressupõe a si própria, gênese do ato de pensar no próprio pensamento” (Deleuze, 2006, p. 138).

A concepção de filosofia em Deleuze e Guattari tem implicações profundas para a forma como pensamos a realidade e a vida humana. Ao criticar a tradição ontológica e propor um pensamento afirmativo, eles contribuem para a construção de uma filosofia mais aberta e criativa. A filosofia dos autores também tem implicações políticas, já que se baseia na valorização da diferença e na criação de novas possibilidades. Dessa forma, a filosofia pode contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva, na qual a diversidade é valorizada e respeitada.

Por fim, a concepção de filosofia em Deleuze e Guattari é importante para repensarmos a forma como fazemos filosofia e como pensamos a realidade em que vivemos. Eles nos convidam a abandonar as certezas e buscar novas formas de pensar e agir no mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos a concepção de filosofia em Deleuze e Guattari, desde sua crítica à tradição ontológica até a construção de um pensamento afirmativo. Por meio da análise bibliográfica de obras relacionadas ao tema proposto, buscou-se compreender o desenvolvimento e a evolução do pensamento filosófico desses dois autores, bem como suas contribuições para o campo do pensamento contemporâneo.

A partir de Deleuze e Guattari é possível encontrar uma direção para onde seguir na tentativa de encaixar a Filosofia no mundo atual, afinal, eles apontam de forma explícita que a Filosofia não está no passado, não pode ser uma atividade de contemplação ou uma disciplina histórica centrada em apenas contar tudo que foi feito no percurso até hoje. A Filosofia é criadora, é capaz de transformação da realidade e deve ser tomada como tal.

Entretanto, num mundo domindado pelo saber científico onde se destacam as ciências exatas e biológicas, ainda há uma “aversão” à Filosofia, que é puro devir, que não é exata, já que a humanidade busca uma referência para organizar o caos e o “concluir” o infinito, coisa que a Filosofia não faz, ao contrário disso, segundo os autores, a Filosofia tem por obrigação abraçar a multiplicidade e não tentar reduzir tudo ao uno.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar as principais críticas de Deleuze e Guattari à tradição ontológica ocidental. Eles enfatizam a necessidade de superar o pensamento dualista e hierárquico, que muitas vezes leva à negação da multiplicidade e da diversidade do mundo. Em vez disso, propõem uma filosofia que abraça a diferença e a multiplicidade, buscando afirmar a vida em toda a sua complexidade.

Deleuze e Guattari valorizam a criatividade e a liberdade do pensamento. Eles argumentam que a filosofia deve ser um ato de criação, aberto a novas possibilidades e perspectivas. Essa perspectiva afirmativa enfatiza a importância de experimentar e inovar no campo do pensamento filosófico.

Ao final da pesquisa, conclui-se que a concepção de filosofia em Deleuze e Guattari representa uma contribuição significativa para o pensamento contemporâneo. Sua crítica à tradição ontológica e sua proposta de um pensamento afirmativo oferecem novos caminhos para entender o mundo e para enfrentar os desafios filosóficos de nosso tempo. Acreditamos que suas ideias continuam sendo fontes fecundas para a investigação filosófica e podem inspirar novas abordagens e interpretações no campo da filosofia e além dele.

Em suma, a concepção de filosofia de Deleuze e Guattari, como examinada neste artigo, oferece uma perspectiva instigante e provocativa para repensar as bases do pensamento filosófico e as formas de conceber o mundo e a existência humana.



## REFERÊNCIAS

- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Editora Graal, 2006.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munõz. Rio de Janeiro: 34, 1992.
- FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MARTINS, Michele. A Geografia Deleuzeana da Diferença: o pensamento e suas potências em diferença e repetição. In: JARDIM, A. F. C.; OLIVEIRA, A. S.; DIAS, P. H. (Org.). **Pensar Deleuze: 50 anos da publicação da obra Diferença e Repetição**. Curitiba: Appris, 2021. p. 48-76.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- RAMACCIOTTI, B.L. Construtivismo de Deleuze: filosofia como construção de conceitos. In: Carvalho, M. et al. Filosofias da Diferença. **Coleção XVI Encontro ANPOF: ANPOF**, p. 20-38, 2015. Disponível em: <https://anpof.org.br/wlib/arqs/publicacoes/19.pdf#page=20>.
- SANTOS, Zamara Araújo dos. **A geofilosofia de Deleuze e Guattari**. 2013. 355p. Tese (doutorado) -Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- VASCONCELLOS, Jorge. A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1217-1227, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vxm4Hnh5fhhbMFjpTLLqRbZN/?format=pdf&lang=pt>.